

ASPECTOS RADIOGRÁFICOS E ULTRASSONOGRÁFICOS DE HIDROCEFALIA CONGÊNITA EM FELINO

(Radiographic and ultrasonographic aspects of congenital hydrocephalus in felines)

Vanessa de Souza Sobreiro*¹; Dayanny de Sousa Alencar²; Leiliane Silva Bezerra²; Iara Macedo de Melo Gomes²; Sérgio Ricardo Araújo de Melo e Silva³

¹Estudante de graduação em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande – CSTR/UFCG, Patos-PB, Brasil. ²Residente em Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande – CSTR/UFCG, Patos-PB, Brasil. ³Professor da Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Campus Patos – PB.

ABSTRACT

Hydrocephalus is defined as the accumulation of excess cerebrospinal fluid in the cerebral ventricles causing their dilatation. The purpose of this report is to describe the radiographic and sonographic aspects of a patient with this pathology. The radiographic examination showed the increase and thinning of the cranial vault with a homogeneous hydroaéreous aspect, while the ultrasound revealed the filled ventricles by liquid content of homogeneous anechoic. It is recommended to follow the treatment through the resistivity index of the basilar artery.

Keywords: Ventriculomegaly; ultrasonography; felines.

Palavras-chave: Ventriculomegalia; ultrassonografia; felinos.

INTRODUÇÃO

A hidrocefalia caracteriza-se pelo acúmulo excessivo de líquido cefalorraquidiano nos ventrículos cerebrais, e sua consequente dilatação, se dá devido a passagem inadequada do ponto onde é produzido no interior do sistema ventricular até o seu ponto de absorção na circulação sistêmica (REKATE, 2008). Podendo ser causada

por redução da absorção nas vilosidades aracnoides, oclusão do aqueduto mesencéfalo ou anomalias do sistema nervoso (BICHARD e SHERDING, 1998; PALUMBO *et al.*, 2011). Em casos de hidrocefalia congênita, o líquido acumula-se antes ou após o nascimento, devido a uma má formação herdada, infecção ou em lesão próxima ao momento do parto o que dificulta a absorção do fluido

*Endereço para correspondência:
vanessa_sobreiro@outlook.com

(THRALL, 2007). Para obter-se um diagnóstico mais preciso a ressonância magnética e a tomografia computadorizada constituem um dos meios mais eficazes (POTTZ e GOMES, 1997; MACKILLOP, 2011). No entanto, na ecoencefalografia a hidrocefalia é considerada positiva quando a mensuração dorsoventral dos ventrículos é igual ou superior a 0,35cm (HUDSON et al, 1990), com o líquido cefalorraquidiano de aspecto anecogênico e homogêneo (CARVALHO, 2004). O propósito deste trabalho é expor a anormalidade congênita, ou seja, a hidrocefalia em um felino, descrevendo os meios de diagnósticos, com intuito de auxiliar na identificação e controle da afecção.

RELATO DE CASO

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, um felino, sem raça definida, com idade de 2 anos, o qual segundo a proprietária tinha a suspeita de hidrocefalia desde os dois meses de idade. Foi relatado também, que o animal não recebia nenhuma medicação, entretanto, três dias antes desta consulta o paciente começou apresentar episódios constantes de convulsões. Ao exame

clínico e neurológico evidenciou-se permanência do animal em decúbito lateral, atrofia muscular por desuso generalizado, nível de consciência em estupor, abaulamento do crânio, com evidência de fontanela persistente à palpação e estrabismo ventrolateral, sendo tais sinais clássicos de hidrocefalia. Foram solicitados exames de diagnóstico por imagem para confirmação da hidrocefalia. O exame radiográfico revelou o crânio com aspecto hidroaéreo homogêneo, com circunvoluções menos proeminentes, além de falha radioluscente na região dorsocaudal sugestivo de fontanela persistente. O exame ultrassonográfico evidenciou severo aumento nas dimensões dos ventrículos, apresentando o líquido cefalorraquidiano com aspectos anecóico e homogêneo e forte retração do diencefalo, caracterizando a ventriculomegalia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A hidrocefalia foi diagnosticada facilmente através da ultrassonografia transcraniana, onde pode-se observar o acúmulo excessivo do líquido cefalorraquidiano nos ventrículos cerebrais, com aspectos anecogênico e homogêneo, e consequentemente

retração do diencefalo, caracterizando a ventriculomegalia, constatada também por Carvalho (2004) e Saito et al. (2003). Os sinais radiográficos da hidrocefalia também evidenciaram aspectos semelhantes àqueles já descritos (KEALY e McALLISTER, 2005), como aumento do adelgaçamento da parte superior da caixa craniana, com aspecto hidroaéreo homogêneo, circunvoluções menos proeminentes, além de falha radioluscente na região dorsocaudal do crânio com fontanelas persistentes. A sintomatologia coincidiu com a relatada por Bichard e Sherding (1998) que consistiu com crânio abaulado, estrabismo ventrolateral e fontanela persistente, além de episódios de convulsões. Para conter os episódios de convulsões foi administrado ao paciente fenobarbital, na dose de 4mg/Kg/ BID, preconizada por Bichard e Sherding (1998) estabilizando o quadro clínico por até dez dias, indo ao óbito.

CONCLUSÃO

A partir do exame clínico, associado ao radiográfico e ultrassonográfico foram possíveis chegar ao diagnóstico definitivo de hidrocefalia congênita. Recomenda-se o acompanhamento do quadro do paciente através do índice de

resistividade da artéria basilar e, caso seja possível, a realização de tomografia computadorizada e ressonância magnética.

REFERÊNCIAS

BIBLIOGRÁFICAS.

- BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. Manual Saunders: Clínica de Pequenos Animais. 3 ed. São Paulo: Roca, 1998. 1291 p.
- CARVALHO, C. Ultrassonografia em pequenos animais. 1 ed. São Paulo: Roca, 2004. p.271-272.
- KEALY, J.; McALLISTER, H. Radiologia e ultrassonografia do cão e gato. 3 ed. Barueri: Manole, 2005, 373p.
- MACKILLOP, E. Magnetic resonance imaging of intracranial malformations in dog and cats. *Veterinary Radiology & Ultrasound*, v. 52, n. 1, p. 42-51, 2011.
- PENNINCK, D.; D'ANJOU, M. Atlas de ultrassonografia de pequenos animais. 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, p.12-17, 2008.
- POTTS, D.; GOMEZ, D. Radiological studies of cerebrospinal fluid and hydrocephalus. *Experimental Eye Research*, v. 25, n.1, p. 377-385, 1997.
- REKATE, H. The definition and classification of hydrocephalus: a personal recommendation to stimulate

debate. BioMed Central, v.5, n.1, p.2, 2008.

SAITO, M.; OLBY, N.; SPAULDING, K. M. K.; SHARP, N. Relationship among basilar artery resistance index, degree of ventriculomegaly, and clinical signs in hydrocephalic dogs. *Veterinary Radiology & Ultrasound*, v.44, n.6, p.687-694, 2003.

THRALL, D. Diagnóstico de radiologia veterinária. 5ed. Rio de Janeiro: Elsevier, p. 145-146, 2007.